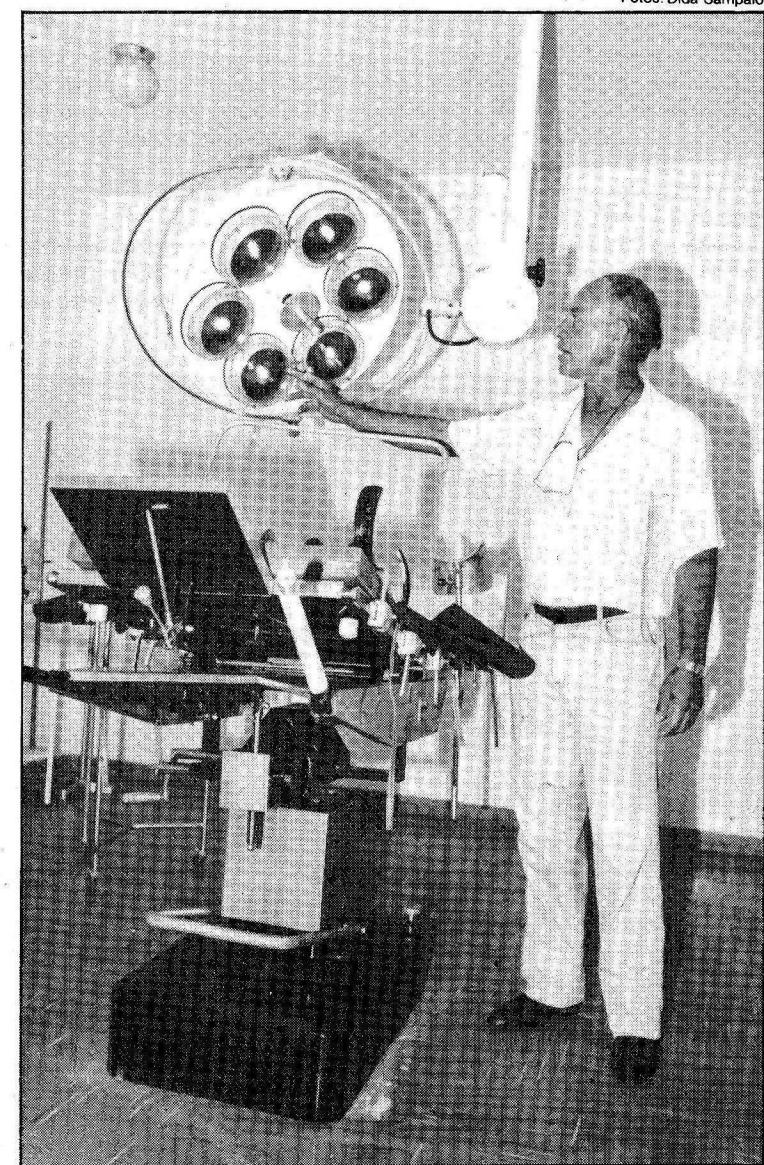


DF - Saúde



Raimunda Rosa da Silva, uma das vítimas do fogo-selvagem, tem de fazer tratamentos fora de Santo Antônio do Descoberto, que possui um hospital mas está desativado por falta de recursos



Fogo-selvagem ataca no Entorno

Doença que provoca chagas no corpo atinge 35 pessoas em Santo Antônio do Descoberto

Jairo Viana

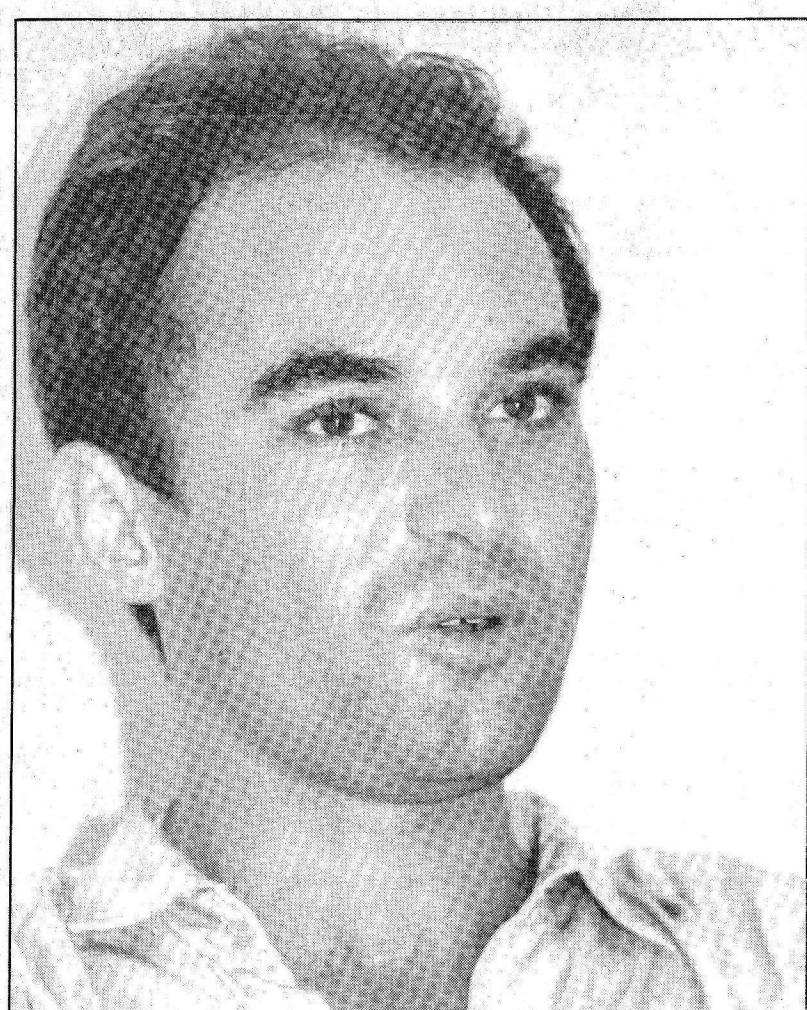
Agentes da Fundação Nacional de Saúde (antiga Sucam) constataram um foco de Pênfigo Folíaceo popularmente conhecido como "fogo selvagem" na cidade de Santo Antônio do Descoberto, no Entorno, onde 35 pessoas já sofrem do mal. A doença caracteriza-se por bolhas e erupções, seguidos de coceira. Segundo o prefeito da cidade, Hélio Rodrigues Mangabeira, a maioria dos doentes mora na zona rural, principalmente às margens do rio Descoberto, que recebe o esgoto bruto oriundo das cidades-satélites de Taguatinga, Samambaia e Ceilândia.

Por isso — apesar de não ter nenhuma comprovação científica — tanto o prefeito como os moradores atribuem o surgimento do foco da doença aos mosquitos "borrachudos", que infestam a margem do rio. No posto de saúde da localidade, distante 60 quilômetros ao sul de Brasília, diversas pessoas já foram atendidas pela equipe médica, que procura tratá-los, ainda que sem recursos. De acordo com o prefeito, o foco da doença teve início há cerca de seis meses — e foi identificada logo pela Fundação Nacional de Saúde.

Segundo o agente da FNS, Lucas Tadeu Barbosa de Oliveira, foram recolhidas quatro mil amostras do mosquito "borrachudo", às margens do rio Descoberto e enviadas para exame de laboratório em Belém do Pará. "Aguardados o resultado dos exames para saber se os mosquitos contêm algum vetor infeccioso da doença", disse Lucas.

O padre Amadeu Coelho Lopes, pároco de Santo Antônio do Descoberto e agente administrativo do posto de saúde, também confirma a existência de pessoas portadoras do "fogo selvagem". O pároco garante que tem distribuído remédios e pomada para as pessoas que o procuram, atacadas pelo mal.

De acordo com o prefeito de Santo Antônio do Descoberto, as pessoas portadoras do mal são enviadas para tratamento no Hospital do Pênfigo em Goiânia ou aos



O prefeito de Descoberto diz que a doença começou há seis meses

hospitais da rede oficial em Brasília. "Não dispomos de meios para tratá-los na cidade, por isso recorremos a outros centros", disse Hélio Mangabeira.

No entanto, Santo Antônio do Descoberto conta com um hospital de porte médio, totalmente equipado, mas que está desativado por falta de recursos para entrar em funcionamento. "A Prefeitura arrecada cerca de Cr\$ 100 milhões por mês, enquanto só a folha de pagamento consome Cr\$ 45 milhões. Se gastarmos Cr\$ 40 milhões com as despesas do hospital, não sobra-

rá dinheiro para as obras prioritárias da cidade, que foi emancipada de Luziânia há nove anos", afirma o prefeito.

Para agravar ainda mais a situação da saúde pública na cidade, os agentes da FNS localizaram quatro casas infestadas com barbeiro, inseto transmissor da Doença de Chagas. "Já enviamos amostras para Goiânia e pedimos o envio de uma equipe de agentes para fazer o levantamento do local. Não sabemos, no entanto, se os insetos estão contaminados", disse Lucas Tadeu de Oliveira.